# Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ1)

## Memória Técnica da 11ª Reunião do GT-Controle (CT-AS)

| | |
|---|---|
| **Grupo de Trabalho:** | GT-Controle da CT-AS |
| **Reunião:** | 11ª Reunião |
| **Data:** | 02/04/2024 |
| **Local:** | Videoconferência – *Google Meet*: *meet.google.com/fmq-noij-qof* |
| **Assunto(s) em discussão:** | Nessa reunião foi feita a escolha de nova coordenação para o GT, retomada a discussão sobre o Termo de Referência das Áreas de Restrição e Controle e o Plano de Monitoramento Quali-Quantitativo das Águas Subterrâneas das Bacias PCJ. |
| **Pauta:** | 1. Abertura;<br>2. Eleição de novo coordenador(a) do GT-Controle;<br>3. Aprovação da minuta de Memória Técnica da 10ª Reunião do GT-Controle, realizada em 04/12/23, por videoconferência;<br>4. TR Áreas de Restrição e Controle - Atualização sobre o andamento do TR;<br>5. Plano de Monitoramento Quali-Quantitativo das Águas Subterrâneas das Bacias PCJ - Elaboração de Plano de Ação para implementação do monitoramento;<br>6. Outros Assuntos;<br>7. Encerramento |
| **Conclusões e Encaminhamentos:** | A Sra. Mariza Fernanda da Silva (SABESP), coordenadora da CT-AS, iniciou a reunião, agradeceu a presença de todos e deu início aos itens de pauta.<br><br>Quanto ao item 02, a Sra. Mariza informou que devido a inconsistência de agenda, o Sr. Edilson Pentean (AEAAV) não conseguirá permanecer na coordenação deste GT. Assim, abriu um momento para manifestação dos membros interessados na ocupação do cargo. Não havendo manifestações, a Sra. Mariza se propôs a assumir o compromisso da coordenação do GT-Controle e informou que caso haja manifestações posteriores dos membros, será feita uma nova votação para a Coordenação.<br><br>Passando ao item 03, a Sra. Mariza apresentou a minuta de memória técnica da 10ª Reunião do GT-Controle e abriu aos membros para manifestações. Não havendo manifestações, submeteu a minuta para aprovação, sendo aprovada por unanimidade.<br><br>Quanto ao item 04, a Sra. Mariza apresentou um resumo atualizando os membros sobre o andamento da contratação do Termo de Referência (TR) de Áreas de Restrição e Controle. Lembrou aos membros que as discussões sobre o TR já estavam em andamento, porém foram realizadas contribuições entre os meses de novembro/23 e fevereiro/24, devido a uma alteração realizada pela Agência PCJ, na formação do profissional como hidrogeólogo, deixando essa formação um pouco mais ampla para evitar a impugnação do processo. Nesse sentido, a CT-AS fez contribuições na especificação do profissional, solicitando formação complementar ou experiência complementar na área, sem restringir tanto, mas ainda atendendo a oferta do mercado; houve uma cobrança do Ministério Público (GAEMA/PMSP) em fevereiro/24 durante a reunião da CT-AS; em março/2024, não havendo outras contribuições da CT-AS, foi informado pela Agência PCJ que o TR está em processo administrativo para contratação. Explicou que o coordenador de Projetos, Sr. Diogo Pedrozo, (Agência das Bacias PCJ) não pode estar presente na reunião, mas informou que todo o processo que cabia à área técnica da Agência PCJ foi devidamente cumprido estando, atualmente, em fase de pré-coleta junto ao setor administrativo da Agência PCJ, conforme exigência da ANA. Também informou que até o momento apenas duas empresas |

| | |
|---|---|
| | haviam se interessado em precificar o preço, sendo necessário pelo menos três orçamentos, para que se avance na publicação do edital. Dessa forma, deixou aberto aos membros para contribuições e indicações, para procurar a coordenação.<br><br>Quanto ao item 05, foi resgatado estudo feito pela Profill Engenharia e Ambiente Ltda, a respeito do Plano de Monitoramento Quali-Quantitativo das Águas Subterrâneas das Bacias PCJ, apresentado durante a 64ª Reunião Ord. CT-AS, em junho/2020. A Sra. Mariza apresentou uma síntese dos principais pontos do plano, em que se destacou: i. Mapeamento de Estresse hídricos - Áreas críticas: em que se ressalta a região de Americana e Nova Odessa; ii. Critérios para definição de rede: com intensa exploração de recursos hídricos subterrâneos, densidade de poços, áreas contaminadas, locais próximos à redes de monitoramento hidrometeorológica; iii. Distinção dos tipos de poços: entre públicos, rasos e profundos; iv. Proposição da rede de monitoramento quali-quantitativa: com um total de 151 poços, sendo 49 poços profundos já existentes em operação, 99 poços rasos (Piezométricos) e 3 pontos para construção de poços novos profundos; v. Mapa com proposta de Rede de Monitoramento quali-quantitativo; vi. Mapa com Priorização das áreas e poços para rede de monitoramento; vii. Distribuição de investimentos para instalação da rede de acordo com o aporte financeiro disponível: em que se restringiu o orçamento a 1,5 milhão ao ano, com uma projeção de 30 anos; viii. Destaque do ANO 1 quanto a instalação da rede de acordo com o aporte financeiro disponível; Mapeamento dos 18 poços selecionados para implantação da rede – ANO 1; ix. Tabela com classificação dos 18 poços (entre poços em projeto e em operação).<br><br>Em seguida, apresentou alguns desafios referente ao tema, sendo: i. dominalidade dos poços; ii. elaboração de termos de convênio; iii. recursos financeiros; iv. manutenção dos poços e continuidade do monitoramento.<br><br>Quanto ao próximos passos para o planejamento, nesse tema, seriam: i. reunião com a CT-MH para alinhamento sobre a rede de monitoramento hidrológico; ii. estruturação de um novo planejamento de contratações, considerando os desafios atuais; iii. apresentação do novo plano de contratação e parcerias aos *stakeholders*.<br><br>A Sra. Sara Giandomingo (Edisonda) questionou quanto ao método apresentado pelo estudo da Profill, que prevê a perfuração de poço tubular profundo e sua eficácia para monitoramento de nível estático e dinâmico, em que sugere que essa responsabilidade de monitoramento seja repassada aos usuários de recursos hídricos, mencionando como exemplo o que é feito na entrega de análises de água à Vigilância Sanitária, o que já é previsto na legislação do DAEE. Também aponta para a utilização de poços já existentes para realizar o monitoramento, como por exemplo os poços do DAE Americana.<br><br>Em resposta a Sra. Mariza informou que os poços já existentes são bombeados e para o monitoramento previsto no plano é necessário que o poço perfurado não seja bombeado a fim de diminuir o nível de oscilação garantindo resultados mais precisos com relação ao nível estático e a qualidade. Complementando a Sra. Deborah Lunardi (DAEE), relembrou que este estudo e todos os seus levantamentos foram feitos de maneira bem estruturada e qualificada há aproximadamente 4 anos atrás e que o resgate dessa proposta veio acompanhado de um enfoque nos desafios que dificultaram o andamento do projeto previamente, sendo assim a meta é que o TR avance de fato, com a contribuição dos membros, de convidados e profissionais capacitados. |

| | |
|---|---|
| | Nesse sentido, a Dra. Alexandra Facciolli (GAEMA MPSP) reforçou a importância dos trabalhos feitos pelo grupo e pela CT-AS, explicando que o assunto vem sendo continuamente monitorado devido a situação de abastecimento de alguns municípios discriminados como áreas críticas, como o de Americana/SP. Logo, a utilização das águas subterrâneas para abastecimento devido a demanda passa a ser um ponto de foco. Também questionou quanto a uma possível atualização desse estudo tendo em vista as mudanças ocorridas desde sua confecção.<br><br>A Sra. Mariza informou que apesar da priorização de algumas áreas devido a vulnerabilidade hídrica, o estudo foi realizado levando em consideração toda a região das Bacias PCJ, com um horizonte de 30 anos para a implementação de uma rede de 150 poços, tendo em sua primeira fase o foco nessas áreas onde o estresse hídrico é elevado. A Sra. Deborah reiterou quanto a necessidade de dar o primeiro passo na realização do plano Quali-Quantitativo, seguindo com sua implementação por partes, começando pelas áreas prioritárias, a fim de somar as novas tecnologias e descobertas para a atualização das informações já reunidas.<br><br>A Dra. Alexandra, convidou os membros a verificar o trabalho feito pelo GT-Qualidade (CT-MH), relacionado a implementação da Rede de Qualidade PCJ, sendo 12 estações automáticas a serem implantadas, além da integração de dados para Sala de Situação, tendo sido firmado um Acordo de Cooperação entre DAEE, Agência das Bacias PCJ e CETESB para compartilhamento de dados e informações. Pensando na utilização de poços já existentes, a cooperação e compartilhamento de dados pode ajudar a acelerar os prazos.<br><br>A Sra. Deborah falou aos membros, que nos planejamentos previstos, a coordenação da CT-AS conversou com a coordenação da CT-MH, visando essa integração e troca, dada a expertise na área. Em complemento, a Sra. Mariza informou que irá conversar com o coordenador Alexandre Luís Vilella (FIESP) para fazer a inclusão da Sra. Lilian Barrella Peres (CETESB), coordenadora do GT-Qualidade, a fim de integrar-se nos avanços e modelos que podem ser assimilados.<br><br>Quanto ao item 06, não houve manifestações de outros assuntos.<br><br>Quanto ao item 07, nada mais havendo a tratar, a Sra. Mariza agradeceu a participação dos membros e convidados e deu por encerrada a reunião. |
| **Próxima reunião:** | A definir. |
| **Observações:** | - |
| **Responsável pela redação:** | Equipe de apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ. |

| **Participantes – Nome completo (Entidade)** | |
|---|---|
| 1 | Alexandra Facciolli Martins (GAEMA PCJ – Piracicaba) |
| 2 | Aline Sebuske (Agência das Bacias PCJ) |
| 3 | Diego Soares (Agência das Bacias PCJ) |
| 4 | Deborah do Valle Nuvens Lunardi (DAEE) |
| 5 | Julia Noale (DAEE) |
| 6 | Mariza Fernanda da Silva (SABESP) |

Documento a ser elaborado pelos responsáveis da reunião, devendo ser aprovado na reunião posterior do Grupo de Trabalho ou Câmara Técnica e enviado à SE/PCJ: se.pcj@comites.baciaspcj.org.br.

| | |
|---|---|
| 7 | Rebeca Silva (Agência PCJ) |
| 8 | Sara Giandomingo (Edisonda) |
| 9 | Ygtea Castellano (Edisonda) |